



Utilização de palmeiras no paisagismo de praças e parques públicos de Capão Bonito-SP

Wellington Forster ¹
Eivelton Pedro da Cruz Cunha ²

¹ Faculdade de Tecnologia de Capão Bonito (wellington.forster@fatec.sp.gov.br), ² Tecnólogo em Silvicultura FATEC Capão Bonito (eliventoncb300@hotmail.com)

RESUMO: *Arecaceae é constituída por um grupo de espécies genericamente conhecidas como palmeiras, coqueiros e tamareiras. É essencialmente tropical na sua distribuição. As palmeiras são de grande interesse para o paisagismo urbano, devido ao seu aspecto ornamental de beleza inigualável na criação de ambientes tropicais. O estudo fundamentou-se na identificação das espécies utilizadas no paisagismo de cinco logradouros do município de Capão Bonito-SP. O levantamento consistiu de visitas aos logradouros, para a identificação e anotações dos hábitos dos indivíduos, além de registro fotográfico. Utilizou-se de literatura específica para auxílio na identificação das espécies. Foram registradas nove espécies, com predominância das exóticas: *Archontophoenix cunninghamiana* H.Wendl & Drude, *Caryota urens* L., *Dypsis lutescens* (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf., *Dypsis madagascariensis* (Becc.) Beentje & J.Dransf., *Livistona chinensis* (Jacq.) R. Br. ex Mart., *Phoenix roebelenii* O'Brien; *Roystonea oleracea* (Jacq.) O.F.Cook, *Sabal palmetto* (Walter) Lodd. e *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm. Está última é a única espécie nativa e empregada no paisagismo do município. Pode ser concluído que o paisagismo verificado no município de Capão Bonito tem utilizado uma diversidade de espécies de palmeiras, o que contribui muito tanto do ponto de vista ecológico, quanto da fisionomia local e bem estar do cidadão urbano.*

Palavras-chave: Arecaceae, arborização urbana, paisagismo, ornamental

Introdução

Na paisagem urbana, o cultivo de arbóreas, do ponto de vista ecológico, tem finalidades importantes como a fixação do carbono atmosférico, a preservação das espécies ameaçadas de extinção, a priorização de espécies nativas para que a paisagem tenha uma fisionomia local e a própria sustentabilidade socioeconômica do cidadão urbano (Gonçalvez, 2010). Porém, neste contexto e seguindo as mesmas considerações, também podem ser incluídas as palmeiras, pois são comumente empregadas na floresta urbana.

Arecaceae, também denominada Palmae, é uma família constituída por um grupo de espécies genericamente conhecidas como palmeiras, coqueiros e tamareiras. As palmeiras se adaptaram a uma variedade de clima, porém é na região equatorial quente e úmida que elas prosperaram em maior número de espécies, especialmente na Malásia, Ásia tropical e América equatorial (Henderson et al., 1995). A família é constituída atualmente por 240 gêneros e aproximadamente de 2.700 espécies (Lorenzi et al., 2010).

De acordo com Johnson (1998), as palmeiras representam a terceira família botânica mais importante para o homem. Arecaceae pela sua ampla distribuição, abundância, produtividade e



diversidade de usos, é de grande importância alimentar, medicinal, sócio-cultural e econômica para populações locais (Zambrana et al., 2007). Por fim, pode-se dizer que quase todas as espécies de Areaceae possuem um potencial ornamental. Por ser considerada escultural, a palmeira é uma opção muito utilizada em soluções paisagísticas públicas, além do jardim doméstico. As mais utilizadas, dependendo do espaço físico determinado pelo paisagista, são a palmeira-imperial (*Roystonea oleracea*), a palmeira-fuso (*Hyophorbe verschaffeltii*) e a areca-de-locuba (*Dypsis madagascariensis*) (Trindade, 2010).

Desta forma, visando compreender o emprego de espécies de palmeiras no paisagismo urbano em Capão Bonito, foi realizado um levantamento das espécies de palmeiras e correlacionado as características morfológicas e ornamentais.

Material e métodos

O município de Capão Bonito localiza-se na região sudoeste paulista, com uma área total de 1.640,230 km², situado a 705 m de altitude (IBGE, 2017). Capão Bonito se caracteriza ainda por precipitações medianas anuais de 1.600 mm, temperatura medianas anuais de 19°C, sendo os solos predominantes do tipo Latossolo Vermelho Distrófico (Junior et al., 2007). A arborização urbana dos espaços públicos do município se concentra principalmente em áreas de praças e parques, e o espaço viário, mais propriamente a calçada é a mais utilizada, e secundariamente ainda reserva os espaços em canteiros centrais de avenidas. Neste sentido, foram feitas visitas regulares para identificar as espécies de palmeiras empregadas no paisagismo nos seguintes logradouros: (1) Parque das Águas, localizada na Vila Santa Rosa; (2) Praça Rui Barbosa, localizada na região central; (3) Praça Dr. Thomaz Eurico Gomes, localizada na região central; (3) Praça da Prefeitura Municipal de Capão Bonito, localizada na região central; (4) Praça João XXIII, localizada na região central e (5) Avenida Capitão Calixto Almeida, localizada no bairro Nova Capão Bonito, com área verde em canteiros centrais em toda extensão. As identificações foram realizadas com literaturas específicas Lorenzi (2004), Lorenzi et al. (2010) e Lorenzi & Souza (2008), além de consultas em sites especializados.

Resultados e discussão

O presente estudo revelou uma diversidade de espécies na utilização de Areaceae no paisagismo do município de Capão Bonito, sendo reconhecidas nove espécies: *Archontophoenix cunninghamiana* H.Wendl & Drude, *Caryota urens* L., *Dypsis lutescens* (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf., *Dypsis madagascariensis* (Becc.) Beentje & J.Dransf., *Livistona chinensis* (Jacq.) R. Br.



ex Mart., *Phoenix roebelenii* O'Brien; *Roystonea oleracea* (Jacq.) O.F.Cook, *Sabal palmetto* (Walter) Lodd. e *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.

Em termos de diversidade genérica de Areaceae encontradas no levantamento, foram atribuídos oito gêneros, sendo o gênero *Dypsis* o único com duas espécies. Além disso, pode ser ressaltado que apenas uma espécie nativa do Brasil está sendo comumente empregada no paisagismo do município, a *Syagrus romanzoffiana*.

Para o paisagismo urbano na utilização de palmeiras, as áreas inventariadas apresentaram a maioria dos indivíduos de porte adulto e com pleno vigor reprodutivo, pois várias plantas já apresentavam resquícios de inflorescências passadas ou de frutificação. São apresentadas diagnoses e localidades de ocorrência.

1- *Archontophoenix cunninghamiana* H.Wendl & Drude Palmeira solitária, com caule cilíndrico, colunar, não dilatado na base, levemente anelado 8-10 m de altura por 10-20 cm de diâmetro; as folhas pinadas, 2-3 m de comprimento, pinas dísticas. Inflorescências infrafoliar, muito ramificadas, pendentes; as flores creme-amareladas. Frutos globosos, vermelhos. Esta palmeira é comumente vista nos logradouros visitados, em especial no Parque das Águas e canteiros centrais de avenidas.

2- *Caryota urens* L. Palmeira solitária, caule retilíneo, espesso, anelado de cor clara-acinzentada, ca. 15 m de altura por ca. 20 cm de diâmetro; as folhas são bipinadas, ascendentes, as pinas secundárias, pendentes, com a cor verde-escuro, destacando o ápice irregularmente denteado. Inflorescências interfoliares, longas, ramificadas, pendentes, rompendo a bainha; as flores amarelo-esverdeadas. Esta palmeira pode ser observada em dois logradouros, Praça Rui Barbosa e Praça Dr. Thomaz Eurico Gomes, porém com poucos exemplares vistos.

3- *Dypsis lutescens* (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf. Palmeira cespitosa, com caules múltiplos formando touceiras, com brotação nova intensa na base, de 3-12 m de altura por ca. 10 cm de diâmetro; estreitamente anelados, verde-amarelados; as folhas são pinadas, recurvadas, com ca. 2 m de comprimento, a bainha branco-farinácea de 40-60 cm de compr. Inflorescências interfoliares, ramificadas, recurvadas; as flores amareladas. Frutos ovóides, amarelados. Esta palmeira foi comumente encontrada com muitos exemplares na Praça da Prefeitura.

4- *Dypsis madagascariensis* (Becc.) Beentje & J.Dransf. Palmeira solitária, com caule ereto, geralmente colunar, liso a levemente anelado, de ca. 15 m de altura por ca. 40 cm de diâmetro; as folhas pinadas, plana, de 2,5 a 4,0 m comprimento. Inflorescências interfoliares, muito ramificadas, ca. de 1,0-1,5 m comprimento; as flores amareladas. Poucos exemplares foram observados nas áreas visitadas de Capão Bonito, para a Praça João XXIII.



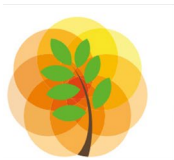
5- *Livistona chinensis* (Jacq.) R. Br. ex Mart. Palmeira solitária, com caule ereto, anelado, fissurado, sulcado transversalmente, colunar, de 8-20 m de altura por 17-20 cm de diâmetro; as folhas numerosas, em leque (flabeliformes), palmadas, formando uma copa esférica, divididas quase até a base em segmentos finos e pendentes, com pecíolo de ca. 1,5 m de comprimento e provido de espinhos curvos nas margens. Inflorescências interfoliare, ramificadas, densas; as flores esverdeadas a amarelas. Frutos ovóides ou elipsóides, glaucos (verde-azulados) e brilhantes, com polpa alaranjada. A espécie ocorre no Parque das Águas e, em áreas sombreadas como visto na Praça Rui Barbosa e Praça Dr. Thomaz Eurico Gomes.

6- *Phoenix roebelenii* O'Brien. Palmeira solitária, ereta, por vezes se estreitando na base, com caule de 2-4 metros de altura por 15 a 20 cm de diâmetro, habitualmente revestido pelos remanescentes das folhas; as folhas são pinadas, verde-escuras, ca. 1,0-1,5 de comprimento. Inflorescências interfoliare, as flores brancas a amareladas; os frutos são vinho-escuros. No Parque das Águas e nas Praças Dr. Thomaz Eurico Gomes e João XXIII, esta espécie aparece em profusão no paisagismo, formando conjuntos harmoniosos.

7- *Roystonea oleracea* (Jacq.) O.F.Cook. Palmeira solitária, com caule liso, mais largo em sua base, ligeiramente anelado, esbranquiçado, de 15 a 30 m de comprimento por 70 cm largura, as bainhas foliares são verdejantes e desenvolvidas, ca. de 2 m de comprimento; as folhas pinadas, planas pela distribuição uniforme dos folíolos, de 4,0-5,0 m de comprimento. Inflorescências infrafoliares e pêndulas; as flores brancas. Fruto elíptico, arroxeadado, dotado de fina casca, polpa carnuda e uma única semente. A espécie pode ser vista no Parque das Águas, onde se encontram os maiores indivíduos e em alguns poucos exemplares na Praça Dr. Thomaz Eurico Gomes.

8- *Sabal palmetto* (Walter) Lodd. ex Schult. & Schult.f. Palmeira solitária, com caule bem desenvolvido, coberto por rede-cruzada, reticulada persistente formada pelas bases peciolares e bainhas, caule 5-15 m de altura por 50-60 cm diâmetro; as folhas em leque (flabeliformes) com 2-3 m comprimento. Inflorescências interfoliare e ramificadas até a terceira ordem, arqueadas, dispostas entre as folhas e de comprimento igual ou superior a estas. Esta palmeira foi vista apenas na Praça Dr. Thomaz Eurico Gomes, em conjunto.

9- *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm. Palmeira solitária, com caule colunar, liso, anelado, de 8-15 metros de altura por 20-60 cm de diâmetro; as folhas pinadas, pendentes, verde-escuras, com 1,5-4,0 metros de comprimento. Inflorescências interfoliare e, pendentes, ramificadas, com pequenas flores creme-amareladas. Fruto alaranjado, globoso a ovóide, com polpa fibrosa e succulenta., com uma única semente. É a única espécie de Arecaceae nativa empregada no paisagismo de Capão Bonito e uma das mais utilizadas, por isto visto na maioria dos logradouros.



Conclusão

A partir deste estudo visando conhecer a diversidade de Arecaceae empregada na arborização do município de Capão Bonito, foram registrados a ocorrência de oito gêneros, predominantemente exóticos: *Archontophoenix*, *Caryota*, *Dypsis*, *Livistona*, *Phoenix*, *Roystonea*, *Sabal* e *Syagrus*. Pode ser concluído que o paisagismo verificado no município de Capão Bonito tem utilizado uma diversidade de espécies de palmeiras (9 spp.) o que contribui muito tanto do ponto de vista ecológico, quanto da fisionomia local e bem estar do cidadão urbano.

Referências bibliográficas

- GONÇALVES, W. Urbana paisagem 2: palestras e conferências, 2001-2008. Viçosa, MG. 2010. 114p.
- HANDERSON, A.G.; GALEANO, G.; BERNAL, R. Field Guide to the Palms of the Americas. Princeton University Press: New Jersey, 1995, 351p.
- IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística]. 2017. Município de Capão Bonito-SP. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/capao-bonito/panorama>>. Acesso em: 20 nov. 2019.
- JOHNSON, D.V. 1998. Non-wood forest products 10: tropical palms. Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). Disponível em <<http://www.fao.org/docrep/x0451e/x0451e00.HTM>>. Acesso em 12 out 2019.
- JUNIOR, K.; MELLO, H.; SCOLFORO, J.M.; OLIVEIRA, J.R.S.; DONIZETTE, A. Avaliação da continuidade espacial de características dendrométricas em diferentes idades de povoamentos clonais de *Eucalyptus* sp. Revista Árvores. v.31, n. 5, p. 859-866, 2007.
- LORENZI, H. Palmeiras no Brasil: nativas e exóticas. Editora Plantarum: Nova Odessa, 2004. 432p.
- LORENZI, H.; SOUZA, H.M. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4 ed., Instituto Plantarum: Nova Odessa, 2008, 1088p.
- LORENZI, H.; NOBLICK, L.; KAHN, F.; FERREIRA, F. Flora Brasileira-Arecaceae (Palmeiras). Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2010, 368p.
- TRINDADE, S. A palmeira: Jardinagem e Paisagismo. 2010. Disponível em: <<http://jardinagemepaisagismo.com/a-palmeira/>>. Acesso em: 18 ago. 2019.
- ZAMBRANA, N.Y.P.; BYG, A.; SVENNING, C.C.; MORAES, M.; GRANDEZ, C.; BALSLEY, H. 2007. Diversity of palm uses in the western Amazon. Biodiversity and Conservation, n.16, p. 2771-2787, 2007.

